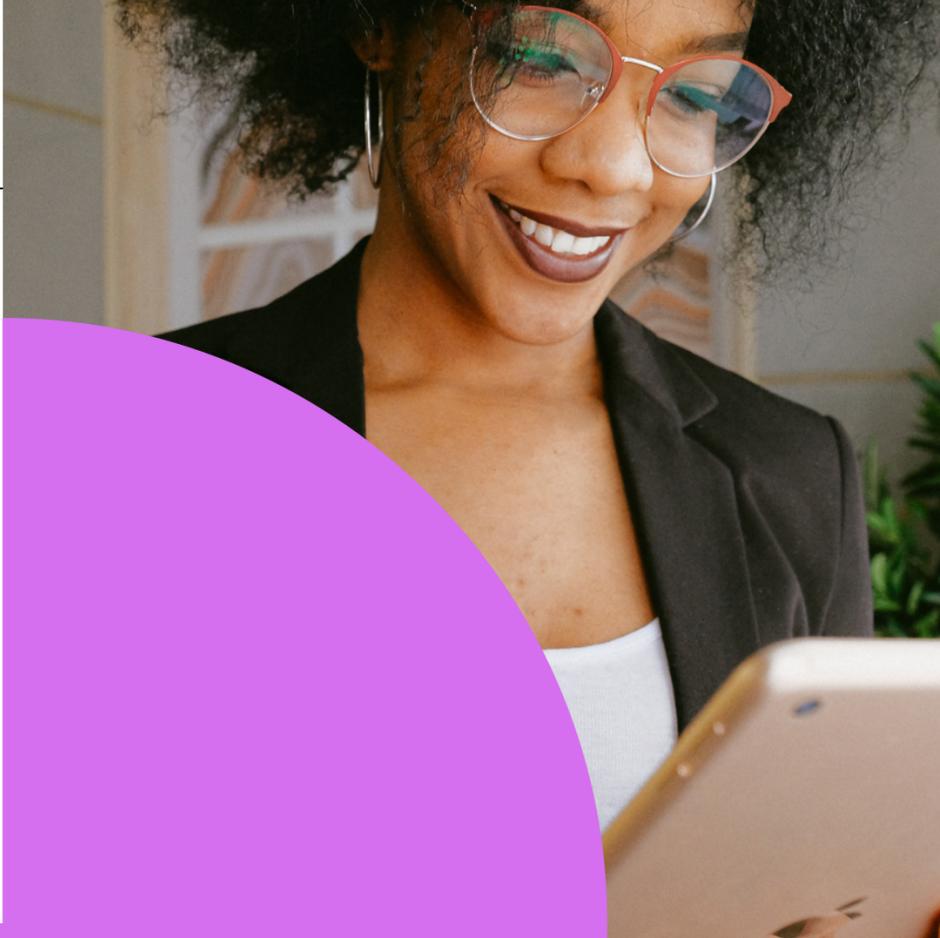


# Diversidade, diferença e cultura

Prof. Fábio Ortolano



# Olá

---

Seja bem-vinda/o/e!

Doutor em Psicologia Social e mestre em Mudança Social e Participação Política pela USP; bacharel em Turismo pela UFSCar e educador social pelo SENAC. Docente nas áreas de Desenvolvimento Social e Turismo; foi membro do comitê de Direitos Humanos e Cultura de Paz; multiplicador e representante de Diversidade no SENAC SP. Professor convidado no curso de Gestão da Diversidade da COGEAE - PUC SP. Foi docente convidado no curso de especialização em Psicologia Política da USP, no programa de pós-Graduação em Sustentabilidade e Ambiente da UERGS e no curso de pós-Graduação em Psicologia Organizacional da FECAF. Foi membro fundador do coletivo de estudos e apoio LGBTQ+ "Mandala" e do coletivo ambientalista "Amigos da Gruta".



# Objetivo

---

Sensibilizar para a importância da promoção de ambientes inclusivos e diversos, com atenção à cultura, aos princípios e fundamentos dos Direitos Humanos e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

**Conhecimentos:** alheamento e indiferença, diversidade, direito à diferença, práticas de gestão da diversidade.

**Habilidades:** dialogar com a alteridade; valorizar a diversidade a fim de eliminar barreiras por meio das atitudes e da comunicação.

**Valores e atitudes:** diálogo apreciativo; empatia; inclusão, diversidade e alteridade.

# Tópicos

---

- Introdução: Comunidade, alheamento e os direitos humanos
- Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura
- Institucionalização das pautas de D&I e os ODS
- Provocações à luz da práxis em formação e multiplicação na área de gestão da diversidade

## Introdução: Comunidade, alheamento e os direitos humanos

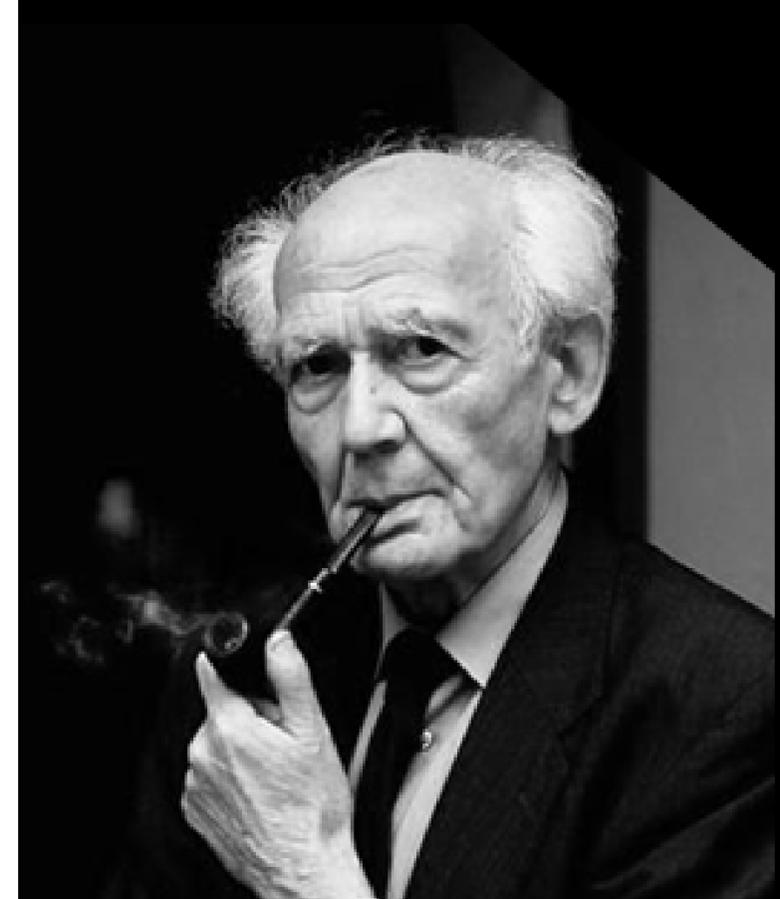
---

Uma das marcas da modernidade é a individualização em contraposição à comunidade. A identidade aparece como alternativa à comunidade em colapso.

Sustentam-se em “comunidades-cabides”. A ausência do Estado-Nação na garantia e confiança da segurança, fez com que as pessoas buscassem soluções biográficas para problemas sistêmicos . A insegurança tende a transformar o **multiculturalismo** em **multicomunitarismo**.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Zygmunt Bauman (1925-2017) foi um sociólogo e filósofo polonês, professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Pensador da Modernidade Líquida e crítica à sociedade Pós-Moderna.



## Introdução: Comunidade, alheamento e os direitos humanos

---

Na sociedade de rede, as pessoas resistem ao processo de **individualização e atomização**, agrupando-se, gerando ao longo do tempo, pertencimento e, em alguns casos, uma identidade cultural. As **identidades** tornam-se conceitos chaves de disputa de poder.

- Identidade legitimadora
- Identidade de resistência
- Identidade de projeto

Manuel Castells (1942) é um sociólogo espanhol. Filiado em sua trajetória à Universidade de Berkeley (EUA), Universidade Aberta da Catalunha (Espanha) e Universidade da Califórnia do Sul (EUA). Reconhecido pela trilogia sobre a sociedade em rede, a era da informação; o fim do milênio e o poder da identidade.



## Introdução: Comunidade, alheamento e os direitos humanos

---

3 tipos de indiferença

- Das classes dirigentes para com os marginalizados;
- Dos excluídos em relação aos privilegiados;
- Das elites em relação às elas mesmas;

Conceito importante: alheamento do outro.

COSTA, Jurandir Freire. A Ética Democrática e seus Inimigos: o lado privado da violência pública. Em: NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Ética (seleção de textos). Rio de Janeiro/Brasília. Garamond/Codeplan, 1997.

**Jurandir Freire Costa** (Recife, 1944) é um médico psiquiatra, professor, escritor e psicanalista brasileiro. Atualmente, trabalha como professor titular no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.





# Por que Direitos Humanos?

### CARACTERÍSTICAS

- Históricos, processuais e em constante aprimoramento;
- Universais, de todas as pessoas;
- Irrenunciáveis;
- Princípio da reciprocidade.

### FUNDAMENTOS

- Finalidade: assegurar a paz, os atributos da dignidade da pessoa humana.
- Democracia;
- Interdependência dos Direitos Humanos;
- Aperfeiçoamento;
- Contratualismo.

Os Direitos Humanos são obtidos por lutas coletivas e garantidos coletivamente. Bauman, 2003.

## Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

# Lutas são necessárias!

Não são apenas resistências, são também afirmação;  
São contraposições estéticas, linguísticas, morais;  
São afetividades e memórias;  
São materiais e simbólicas;  
São individuais e coletivas.

## Introdução: Comunidade, alheamento e os direitos humanos

---

Incorporar o **enfoque de gênero, raça** [sexualidade e gêneros dissidentes; condição física e psicológica; hegemonia religiosa e territorial] **na concepção dos direitos humanos**, e criar políticas específicas para a tutela de grupos e/ou culturas socialmente vulneráveis;

Incorporar a **pauta social de direitos humanos na agenda das instituições** financeiras internacionais, das organizações regionais econômicas e do setor privado;

**Reforçar a responsabilidade do Estado** na implementação dos direitos econômicos, sociais e culturais e do direito à inclusão social, bem como no reconhecimento da pobreza como violação de direitos humanos.

Gorender, Jacob. (2004). Direitos Humanos: o que são (ou devem ser). São Paulo: editora Senac São Paulo.



## Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

**“ Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza**

Trecho do Artigo 5º da Constituição Federal

\*

*“Temos o direito a ser iguais quando nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.*

Boaventura de Souza Santos

## Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

Forças da política progressista divide-se em dois campos: redistribuição e reconhecimento. Revela um fenômeno mais amplo: **a política da igualdade e política da diferença.**

**Justiça:** requer tanto **redistribuição** (igualdade social) quanto **reconhecimento** (da diferença); nenhum deles, sozinho, é suficiente.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n.70. 2007. p. 101-138.

**Nancy Fraser** é uma filósofa afiliada à Teoria Crítica. Estudou Filosofia na City University of New York. É titular da cátedra de Ciências Políticas e Sociais da New School University, também em Nova York.



## Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

**Identidade ou status?** O modelo da identidade é problemático. (...) Ele tende a promover o separatismo e a enclausurar os grupos ao invés de fomentar interações entre eles.

**Proposta:** reconhecimento como uma questão de status social.

Entender o reconhecimento como uma questão de status significa examinar os padrões institucionalizados de valoração cultural em função de seus efeitos sobre a posição relativa dos atores sociais, sua **paridade participativa**.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n.70. 2007. p. 101-138.

## Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

A diferença como categoria analítica, pode ser conceituada de distintas maneiras.

- diferença como **identidade**
- diferença como **experiência** - "o pessoal é político"
- diferença como **relação social** - articulação micro-macro do poder - luta de classes
- diferença como **subjetividade** - processo, sujeito é produzido no discurso.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu [online]. 2006.

**Avtar Brah** é socióloga, nasceu na Índia, cresceu em Uganda, estudou nos EUA e morou na Inglaterra, onde participou dos movimentos feministas, anti-racistas e socialistas. Ela é Professora Emérita de Sociologia em Birkbeck, Universidade de Londres.



## Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

Cultura como **tudo aquilo que a humanidade produz**; modo de vida, padrões de comportamento, linguagem, condutas e sistema de crenças característicos de uma sociedade. É histórica, se transforma e está imbricada à sociedade, uma organização social, esta marcada pela estratificação.

A cultura age como se fosse um **sistema de comunicação por códigos** (produção simbólica) para cada classe social. No Estado capitalista, a produção e o consumo da cultura obedecem *a priori* à **lógica de classe e da estratificação**.

A globalização da cultura é um fenômeno que se dá de cima para baixo, em que passamos a consumir um modelo de **cultura comercial, uma cultura pasteurizada**. O tempo se torna escasso, limitado ao trabalho. As relações pessoais e lúdicas cedem espaço à corrida em busca do capital e patrimônio.

Caldas, Waldenyr. Cultura. São Paulo: Global, 2008.

# Conjugações possíveis entre diversidade, diferença e cultura

---

## #provocação

- Branquitude
- Aculturação
- Cis-hetero normatividade
- Patriarcado
- Mito da normalidade
- Corpo saudável
- Juventude como ideal
- Totalitarismo mercantil
- Apropriação do espaço para especulação
- Consumo irresponsável
- Acumulo de capital e concentração de renda
- Hegemonia cultural
- Hegemonia religiosa
- Projeto de vida e destino individual

Viver junto pressupõe compor vozes plurais

## Institucionalização das pautas de D&I e os ODS

---

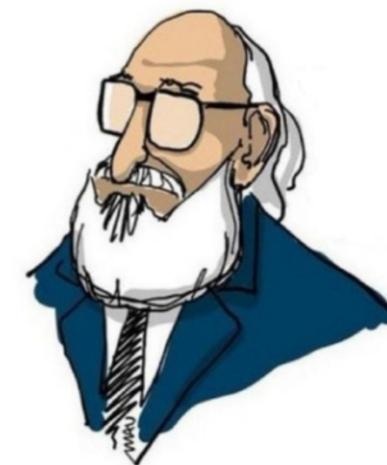
As pautas da diversidade não se limitam às institucionalidades, elas precisam afetar as estruturas. **Não é um ato revolucionário, mas sim uma possibilidade de reparação histórica.**

Dimensão estratégica: propor a instituição de valores a partir de uma pedagogia crítica.

“

*Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.*

Paulo Freire



# Institucionalização das pautas de D&I e os ODS

---

## Algumas propostas

- Difundir os **valores** *afrocivilizatórios*;
- Promover o **protagonismo** das minorias sociais e a **descentralização** dos saberes: afrocentrismo, epistemologias afro-latino-americanas;
- Problematizar a **hegemonia** e o fundamentalismo religioso;
- Possibilitar a **convivência** de diferentes corpos;
- Reconhecer as múltiplas **biografias** e existências LGBTQIA+;
- Reconhecer a **psicopolítica** neoliberal e as novas técnicas de poder;
- **Letramento** anti-racista, anti-misógino, LGBT+fóbico, anti-capacitista etc.
- Promover o diálogo inter-geracional e ações **anti-etarismo**.

# Institucionalização das pautas de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão à luz do ODS



- **Erradicação da pobreza:** Políticas de transferência de renda; taxação de fortunas;
- **Saúde e bem-estar:** Políticas de saúde das mulheres, negros, LGBTQIA+;
- **Educação de qualidade:** outras epistemologias, educação antirracista;
- **Igualdade de gênero:** equidade em status social;
- **Redução das desigualdades:** políticas afirmativas, questionar a racionalidade neoliberal e precarização das condições de trabalho;
- **Paz, justiça e instituições eficazes:** acionar poderes instituídos para garantia dos deveres do Estado;
- **Parcerias e redes:** projetos de desenvolvimento local; parcerias para consrução de ambientes acolhedores;
- (...)

# Institucionalização das pautas de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão à luz do ODS



DIVERSIDADES  
e INCLUSÃO SOCIAL  
ODS \* \* \* ONU  
AGENDA 2030



LGBTQIA+



Raça



Religiões e  
Multiculturalismo

Mulheres



PCD



Gerações



# Institucionalização das pautas de D&I e os ODS



1

Identificação de equipes, setores e líderes.



2

Capacitação das equipes, grupos de afinidades e lideranças.



3

Conhecer sua empresa e cultura - Censo Institucional



4

Diagnóstico, análise e revisão dos documentos institucionais.



5

Estabelecimento de metas e prazos, priorização de temáticas e pilares.



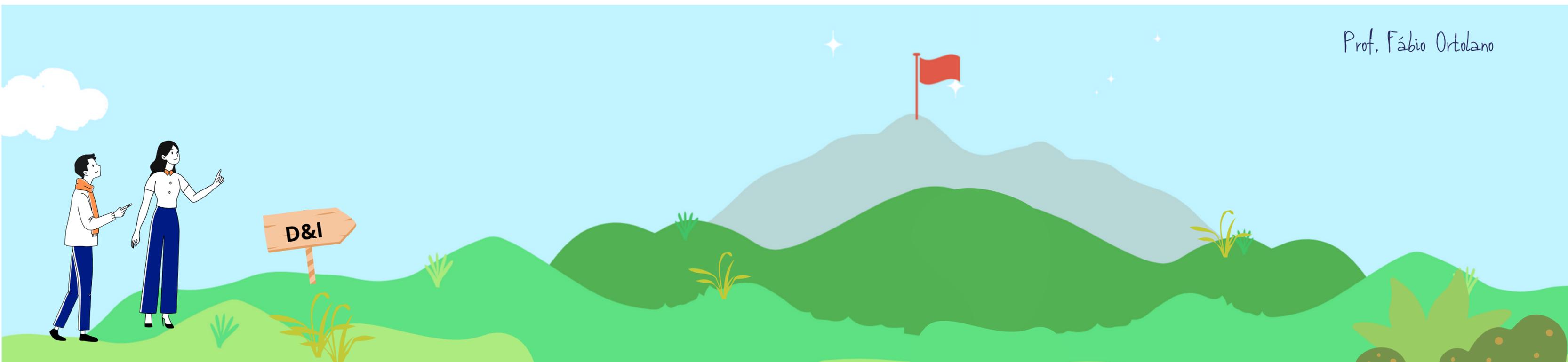
6

1 onda: Sensibilização e multiplicação e interfaces.



7

2 onda: Análise dos resultados, metas e novo planejamento e multiplicação.



Prof. Fábio Ortolano

# Institucionalização das pautas de D&I e os ODS

---

## #provocação

O neoliberalismo e as novas técnicas de poder:

- destituição do Estado
- individualização da responsabilização pelo futuro.

Na ausência do Estado, as pessoas se institucionalizam para resolução de pautas coletivas.

## Institucionalização das pautas de D&I e os ODS

---

### #provocação

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as **modernas condições de produção** se apresenta como uma imensa acumulação de **espetáculos**. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação. O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediadas por imagens.



Guy Debord (Paris, 1931 - 1994) foi um escritor, filósofo e crítico francês. Seus textos foram base dos movimentos de Maio de 1968. Sua obra de maior reconhecimento é "A Sociedade do espetáculo" em que amplia o conceito de Marx do fetiche de mercadorias.



DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 102, p. 85-102, 1997.

# Institucionalização das pautas de D&I e os ODS

---

## #provocação

A psicopolítica neoliberal é dominada pela positividade. Em vez de usar ameaças negativas, ela trabalha com estímulos positivos. (...) **A psicopolítica neoliberal é uma política inteligente que busca agradar ao invés de oprimir.**

**O consumo não se reprime, só se maximiza.** É gerada não uma escassez, mas uma abundância, um excesso de positividade.

**A psicopolítica neoliberal se ocupa da emoção para influenciar ações sobre esse nível pré-reflexivo.**

HAN, Byung-chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: editora Âyiné, 2018.



"Da servidão moderna" Jean François Brient

Byung-Chul Han é um filósofo e ensaísta sul-coreano, é professor de Filosofia e Estudos Culturais da Universidade de Berlim. Ele estudou Filosofia na Universidade de Friburgo e Literatura Alemã e Teologia na Universidade de Munique. Em 1994, doutorou-se em Friburgo com uma tese sobre Martin Heidegger.



# Resumo

---

- A comunidade aconchegante está perdida. As comunidades-cabides tem se apresentado como um caminho. A identidade se torna um conceito chave no exercício do poder.
- O alheamento ao outro, a desconstrução moral e indiferença são contrário aos Direitos Humanos, ao princípio da reciprocidade e à ética democrática;
- Direitos Humanos são históricos e processuais, precisam reconhecer novas demandas dos movimentos sociais e presentes na cultura;
- Políticas de igualdade e diferença são necessárias: redistribuição e reconhecimento;
- O reconhecimento não pode limitar-se às identidades, ainda que as contemple, mas considerar o status social/paridade participativa ou as diferentes categorias da diferença;
- A institucionalização de programas de D&I podem ser estratégias para o reconhecimento e reparação histórica, mas também cooptados pelas lógicas do totalitarismo mercantil;
- Provocação: Diversidade e Inclusão limitar-se-ão à reprodução do capital e mais uma técnica psicopolítica de poder ou representação ruptura às estruturas? Saberemos a partir de uma análise histórica.

# Obrigado!

## Contatos



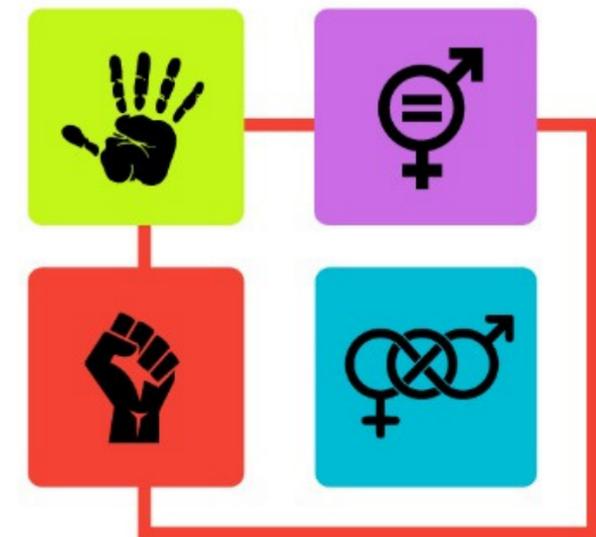
fabioortolano@gmail.com  
fabio.ortolano@sp.senac.br



(11) 9 5393-9042



(19) 3601-3958



**DIVERSIDADES  
E INCLUSÃO SOCIAL**  
**ODS ★★ ★ ONU**  
**AGENDA 2030**

Prof. Fábio Ortolano